

A LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA: ANTECEDENTES HISTÓRICOS, PROJETO PEDAGÓGICO & FORMAÇÃO POR ALTERNÂNCIA

Lourdes Helena da Silva ¹
Élida Lopes de Miranda ²
Diego Gonzaga Duarte da Silva ³

RESUMO

Nesta comunicação apresentamos alguns resultados do Programa de Estudos sobre Licenciatura em Educação do Campo da Universidade Federal de Viçosa (Financiado pela FAPEMIG e CNPq), particularmente a proposta de formação do educador do campo, os antecedentes históricos do processo de criação do curso na Instituição e o seu Projeto Pedagógico, destacando a sua proposta de formação por alternância. Em termos metodológicos, os procedimentos técnicos da investigação conjugaram a pesquisa documental, bibliográfica e entrevistas a educadores e educandos do curso, visando identificar e analisar o perfil dos sujeitos integrantes dessa experiência educativa, suas representações sociais e as práticas pedagógicas construídas nos processos de formação do educador do campo. Dentre os resultados da pesquisa, na especificidade da proposta de formação por alternância adotada, identificamos que ao longo da história do curso na UFV um conjunto das ações e processos pedagógicos foram sendo paulatinamente implementados. Nestas ações e processos, o ritmo da alternância e os instrumentos pedagógicos da alternância foram sendo objetos de ressignificações e de mudanças diversas que, realizadas a partir de diálogos e do trabalho coletivo, tem buscado atender as especificidades e demandas próprias de um curso de formação do educador do campo. Destaca-se, ainda, que a dinâmica de alternância adotada, não se restringindo à simplesmente alternar tempos e espaços formativos, tem buscado integrar os conteúdos destes diferentes tempos e espaços da formação de maneira a vincular a realidade de vida e trabalho dos educandos aos tempos educativos, problematizando e aprofundando as discussões previstas no currículo do curso.

Palavras Chave: Licenciatura em Educação do Campo da Universidade Federal de Viçosa; Formação de Educadores do Campo; Projeto Pedagógico do Curso; Formação por Alternância.

INTRODUÇÃO

No presente trabalho apresentamos a Licenciatura em Educação do Campo da Universidade Federal de Viçosa (UFV), descrevendo e analisando os antecedentes históricos do processo de criação do curso na Instituição, seus objetivos e o Projeto Pedagógico do Curso, destacando sua proposta da formação por alternância. No conjunto, os dados que subsidiaram nossas descrições e análises foram oriundos da combinação dos procedimentos técnicos da pesquisa documental e bibliográfica e do método de Análise de Conteúdo.

¹ Professora do Programa de Pós Graduação em Educação da Universidade Federal de Viçosa, lhsilva@ufv.br;

² Professora da Universidade Federal de Viçosa, elida.miranda@ufv.br;

³ Professor da Universidade do Estado de Minas Gerais, diegoduartegeo@gmail.com;



Em termos da pesquisa documental, utilizamos como fontes de consulta diversos documentos institucionais, selecionados a partir da relevância de suas informações e dados sobre a história, o desenvolvimento e a proposta de formação do curso de Licenciatura em Educação do Campo da UFV. Dentre eles, destacam-se o Projeto Pedagógico do curso de Licenciatura em Educação do Campo; Relatório da Comissão Técnica instituída pela Portaria nº 0464/RTR/UFV de 2017; Instrumentos Pedagógicos da Licena/2018, documento elaborado pelos docentes do curso para a organização do trabalho pedagógico; o Relatório de Avaliação da Licena/2019 produto da visita in loco dos avaliadores do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP/MEC) na realização da primeira avaliação e reconhecimento do curso.

A pesquisa bibliográfica, por sua vez, foi realizada a partir de um conjunto de artigos e produções acadêmicas oriundo do Programa de Estudos sobre a Licenciatura em Educação do Campo da UFV que, realizado com o apoio financeiro da FAPEMIG (PPM-00632-17) e CNPq, buscou identificar e analisar o perfil dos sujeitos integrantes dessa experiência educativa e as práticas pedagógicas construídas nos processos de formação do educador do campo.

Em sua organização, o presente trabalho foi organizado em quatro seções: Inicialmente, na primeira seção, apresentamos um breve histórico da constituição do curso de Licenciatura em Educação do Campo na Universidade Federal de Viçosa; em seguida, descrevemos o Projeto Pedagógico do curso, em seus princípios e concepções orientadoras; na terceira seção, analisamos a proposta da formação por alternância da Licena, caracterizando a dinâmica, a organização e os instrumentos pedagógicos de articulação entre as experiências de vida dos educandos e a formação acadêmica. Na última seção, apresentamos nossas considerações finais.

BREVE HISTÓRICO DA LICENA

Os antecedentes históricos que possibilitaram o processo de constituição da Licenciatura em Educação do Campo da UFV (Licena) remontam à década de 1980, momento marcado pela aproximação e envolvimento de docentes e discentes de diversos departamentos da Universidade Federal de Viçosa com as organizações e movimentos sociais e sindicais camponeses, a partir de programas e projetos de ensino, pesquisa e extensão orientados para o fortalecimento da educação e da agricultura familiar camponesa.

Também assumiram um papel de destaque neste contexto institucional as ações do Grupo de Pesquisa-Ação Educação do Campo, Alternância e Reforma Agrária (Ecara), com a implementação de diversos projetos de pesquisa e de extensão em parceria com a Associação Mineira das Escolas Família Agrícola (Amefa), o Centro de Tecnologias Alternativas da Zona da Mata (CTA-ZM), o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), a Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado de Minas Gerais (Fetaemg), o Movimento dos Atingidos por Barragens (MAB), a Universidade do Estado de Minas Gerais (Uemg), dentre outros parceiros institucionais.

Os aprendizados e acúmulos teóricos, políticos e metodológicos advindos dessas ações e parcerias possibilitaram, em 2012, a proposta de criação do Núcleo de Agroecologia e Educação do Campo (Ecoa), como um espaço institucional de articulação dos movimentos da



Agroecologia e da Educação do Campo da Zona da Mata mineira. A partir dessas experiências, um grupo de docentes dos departamentos de Educação, Biologia Vegetal, Geografia, Solos e Zootecnia da UFV, em diálogo com as organizações e movimentos sociais parceiros elaboraram a proposta de criação da Licena (UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA, 2013).

Com o propósito de se avançar com o projeto de formação do educador do campo, fortalecer a Educação do Campo e a Agroecologia e ainda de atender à demanda de formação superior de professores para uma atuação qualificada nas escolas de educação básica do campo que foi submetido pela UFV, em outubro de 2012, um projeto para a criação de um curso de Licenciatura em Educação do Campo ao Edital Sesu/Setec/Secadi nº 2, de 31 de agosto de 2012.

Dentre as 45 propostas aprovadas nesse Edital, o projeto apresentado pela UFV obteve a quinta classificação (BRASIL, 2012). E em 08/10/2013, o Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) da UFV aprovou em sua 498ª reunião o PPC da Licena. Assim, no primeiro semestre de 2014 foi implementada pela UFV a primeira turma do curso de graduação em Licenciatura em Educação do Campo em caráter permanente, sendo na ocasião ofertadas 120 vagas aos seguintes grupos sociais: a) docentes que atuavam ou já atuaram em escolas do campo; b) educadores populares ou monitores vinculados à Educação do Campo; c) sujeitos com vínculos aos movimentos sociais do campo; d) egressos de escolas do campo; e) trabalhadores do campo; f) índios e quilombolas. Em caso dessas vagas não serem preenchidas pelos grupos citados, havia a disposição de serem preenchidas por outros candidatos que tivessem o Ensino Médio completo segundo a demanda social (UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA, 2014).

A primeira turma da Licena contou com um vestibular específico, com aplicação de uma prova sobre os conteúdos de Biologia, Física, Geografia, História, Língua Portuguesa, Matemática e Química. Além da classificação pela nota obtida na prova, o preenchimento das vagas exigia uma comprovação pelos candidatos de pertencimento aos grupos e/ou aos territórios camponeses (LOPES, 2016).

A partir de 2015, a admissão de candidatos a ingressar na Licena passou a ocorrer por um outro processo seletivo, definido por meio de edital específico aprovado pelo CEPE da UFV. Ao invés da aplicação da prova de vestibular específico, como foi realizado para a primeira turma, o ingresso dos educandos ocorreu, obrigatoriamente, pela nota da última edição do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) e pela inscrição no edital específico do processo seletivo da Licena, em consonância com as premissas do Edital MEC/Sesu/Setec/Secadi n.º 2, de 31 de agosto de 2012 (UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA, 2015).

Segundo Molina (2015), o ingresso dos educandos nos cursos de Licenciatura em Educação do Campo através do Enem constitui um desafio enfrentado por várias universidades. O objetivo maior dessas licenciaturas é ampliar o acesso dos povos do campo ao Ensino Superior, já que, ao estabelecer o ingresso por vestibular universal, a seleção específica de sujeitos do campo fica comprometida, considerando que há uma maior possibilidade de as vagas serem ocupadas por sujeitos que não se vinculam às lutas e mobilizações dos povos do campo.



Reconhecendo esse desafio, a Licena optou pela manutenção em todos os editais posteriores dos critérios com relação à ordem e à prioridade aos grupos sociais do campo, estabelecidos no edital utilizado em 2014. Sendo assim, a alteração no edital não inviabilizou a entrada dos grupos prioritários no curso (LOPES, 2016). A cada ano, o processo seletivo da Licena tem mobilizado o coletivo de docentes e educandos, a Coordenação do curso e a Pró-reitoria de Ensino da UFV. Os debates promovidos pela Licena em torno do processo seletivo têm sido constantes na defesa da manutenção dos critérios estabelecidos pelo Procampo e da implementação de estratégias que contemplem a demanda da Educação do Campo, a fim de garantir o ingresso dos trabalhadores do campo na universidade pública.

O PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

A proposta de formação do educador do campo da Licena se ancora nas bases legais da legislação educacional, nas premissas do Edital MEC/Sesu/Setec/Secadi n.º 02/2012, nos princípios da Educação do Campo, da agroecológica, da interdisciplinaridade, da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e, na produção do conhecimento da Educação do Campo e da Agroecologia (UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA, 2018).

O curso tem por objetivos formar educadores habilitados em Ciências da Natureza para atuarem nos anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio e na gestão de processos educativos escolares e comunitários. A estrutura curricular encontra-se organizada pela área de conhecimento - Ciências da Natureza. A habilitação em Ciências da Natureza possibilita que os educandos atuem nas escolas do campo nas áreas de Ciências, Biologia, Química e Física, a partir de uma formação interdisciplinar e integradora, que busca articular os conhecimentos acadêmicos com os saberes e experiências populares. Os conteúdos curriculares, por sua vez, estão estruturados na perspectiva de combinação da Formação Geral, Formação Específica e Formação Profissional, com destaque para a incorporação da abordagem das relações étnico-raciais e da educação ambiental e para a integração dos referências da Agroecologia e da Educação do Campo (UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA, 2018).

A formação de educadores por áreas do conhecimento proposta pelos cursos de Licenciatura em Educação do Campo no Brasil busca, além de ampliar as possibilidades de oferta da Educação Básica do campo, contribuir com uma formação que possibilite a compreensão mais ampla do contexto social de vida e trabalho dos educandos, dos sujeitos coletivos e dos processos históricos ali existentes, de maneira a proporcionar mudanças na lógica de compreensão e utilização dos conhecimentos adquiridos (MOLINA, 2015).

Na Licena, a finalidade da habilitação em Ciências da Natureza consiste em superar a formação disciplinar e fragmentada para educadores da educação básica, a partir de ações formativas que possibilitem pensar a educação para além do espaço escolar, contextualizando-a com aspectos políticos, econômicos, sociais e culturais dos educandos, a fim de compreender a diversidade e especificidade dos povos do campo.

Nesse aspecto, o PPC da Licena propõe uma estrutura curricular que contempla a docência multidisciplinar e que articula as Ciências da Natureza, os processos formativos do curso e a Agroecologia, fazendo dessa experiência um instrumento importante na construção de outro



projeto de campo e de sociedade, a fim de potencializar os saberes populares a partir do diálogo com o saber acadêmico.

O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) também atende à exigência curricular da Língua Brasileira de Sinais (Libras), conforme disposto no Decreto 5.626 de 22 de dezembro de 2005. Quanto à integralização curricular, o curso segue as Resoluções e Legislações específicas, em especial a Resolução CNE/CP n.º 2, de 1º de julho de 2015, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior e para a formação continuada. A carga horária da Licena está distribuída em 2.205 horas de atividades formativas estruturadas, que incluem 1.260 horas destinadas à prática como componente curricular e 945 horas de atividades/disciplinas sem a prática como componente curricular. O Estágio Supervisionado possui 600 horas, as atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos educandos somam 210 horas, o TCC possui 420 horas. A carga horária total do curso é de 3.435 horas (UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA, 2018).

O PPC da Licena apresenta organização curricular por etapas equivalentes a semestres regulares com vivências dos tempos educativos - Tempo Universidade e Tempo Comunidade. A formação por alternância ocorre com distribuição de carga horária entre os Tempos Universidade, realizados nas dependências da UFV, com as datas previamente agendadas de acordo com o calendário da Instituição, e os Tempos Comunidade, em que os educandos desenvolvem as atividades previstas no curso em suas comunidades.

A FORMAÇÃO POR ALTERNÂNCIA NA LICENA

O Programa de Apoio à Formação Superior em Licenciatura em Educação do Campo (Procampo), integrante da política de expansão da Educação Superior, viabilizou em 2012 a implementação de 42 cursos permanentes de formação de educadores em todo o país (MOLINA; HAGE, 2019). Nesses cursos, a formação por alternância se constitui como uma dinâmica pedagógica presente em todos os PPCs. Em suas análises, Molina (2015) indica que além de favorecer a articulação entre a educação e a realidade específica das populações do campo, a formação por alternância nas Licenciaturas em Educação do Campo (LEdoCs) possibilita que os sujeitos do campo acessem e permaneçam no Ensino Superior sem precisar se desvincular dos seus territórios camponeses de origem.

Nesta mesma direção, os documentos que orientaram as ações do Procampo reconhecem a formação por alternância como uma estratégia de escolarização, mas não limitam essa dinâmica pedagógica a esse fim. Essa forma de organização curricular intenciona implementar atividades e processos educativos que garantam sistematicamente a relação prática-teoria-prática vivenciada nos territórios de origem dos educandos dos cursos (BRASIL, 2006). Nesse sentido, a formação por alternância entre Tempo Universidade e Tempo Comunidade é assumida nos cursos de Licenciatura em Educação do Campo como um processo de articulação entre tempos, espaços e relações sociais, de trabalho, de cultura e de vida no/do campo (MOLINA, 2015). Concebidas como um espaço de formação múltipla, as LEdoCs apresentam um conjunto de “novidades acadêmicas”. Dentre elas, a formação por alternância é uma inovação nos cursos superiores de formação de educadores do campo (CARVALHO, 2017).

Na Licena, a alternância constitui um dos pilares centrais e orienta os processos de formação dos licenciados. Na especificidade do curso, a formação por alternância não pode ser compreendida como um processo formativo complementar, mas sim como uma dinâmica de articulação permanente entre as experiências de vida dos educandos e a formação acadêmica.

A articulação entre os Tempos Universidade e Comunidade é realizada, fundamentalmente, a partir dos seguintes instrumentos pedagógicos: Projeto de Estudo Temático (PE), Colocação em Comum (CC), Avaliação do Tempo Universidade e Acompanhamento do Tempo Comunidade (ATC). Nessa dinâmica, destaca-se a realidade dos territórios de origem dos educandos, numa relação mútua com os conhecimentos compartilhados no percurso formativo da Licena. Assim, a formação por alternância busca integrar os Tempos Universidade e Comunidade, a partir da abordagem interdisciplinar, que se concretiza no desenvolvimento desses instrumentos pedagógicos e na culminância de dois Produtos Pedagógicos, a Troca de Saberes realizada no I semestre e a Feira do Conhecimento realizada no II semestre de cada ano letivo (UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA, 2018).

É importante ressaltarmos que, ao longo do tempo, a prática da alternância adotada pela Licena foi se distanciando da proposta pedagógica prescrita no PPC do curso. Como o PPC do curso prescrevia instrumentos pedagógicos similares aos utilizados nas Escolas Família Agrícola (EFAs), como Plano de Estudo (PE), a Colocação em Comum, as Visitas Personalizadas e a Avaliação do Tempo Escola, inicialmente, a dinâmica de alternância praticada no curso se ancorou nos princípios pedagógicos da prática de alternância desenvolvida nas EFAs. Todavia, a partir do ingresso da segunda turma do curso, em 2015, os docentes da Licena, em diálogo com os movimentos sociais e educandos do curso, realizaram uma série de discussões e, a partir delas, elaboram o fluxo formativo do curso, composto por quatro eixos temáticos, que são transversais à formação de cada ano letivo, e oito temas articuladores, que apresentam interface com os componentes curriculares de cada semestre.

Figura 1 - Fluxo de Formação da Licena

Eixos Temáticos	1º Ano Sujeito e Territórios	2º Ano Territórios Educativos	3º Ano Processos e Práticas Educativas	4º Ano Ser Educador do Campo
Temas Articuladores	1º Período: Auto reconhecimento e Diagnóstico do Território	3º Período: Socioagrobiodiversidade	5º Período: Ecologia dos Saberes	7º Período: Formação de Educadores do Campo em Ciências da Natureza
	2º Período: Modelos de Desenvolvimento e Experiências	4º Período: Produção do Conhecimento e Qualidade de Vida	6º Período Agroecologia na Educação do Campo	8º Período: Sujeito Educador do Campo

	Contra Hegemônicas			
--	-----------------------	--	--	--

Fonte: UFV (2019).

A organização do processo formativo do curso por eixos temáticos e temas articuladores possibilitou uma melhor compreensão dos objetivos e da própria formação por alternância do curso. A partir dos eixos temáticos e dos temas articuladores, foi possível ressignificar os instrumentos pedagógicos prescritos no PPC, tornando-os mais coerentes com os objetivos e princípios do curso.

Foi neste contexto que houve a criação do Projeto de Estudo Temático (PET), a definição dos objetivos e das rotas do Acompanhamento do Tempo Comunidade (ATC) e a identificação da necessidade do fortalecimento das atividades do Licine, Espaço Aberto e Conselhão durante o Tempo Universidade, assim como do Seminário de Educação do Campo e Agroecologia realizado durante o ATC nos territórios de origem dos estudantes. Esses instrumentos buscam favorecer a interdisciplinaridade e a integração dos tempos e espaços formativos à realidade dos educandos, de forma a orientar as discussões previstas no currículo e ampliar a compreensão sobre o processo de formação de educadores do campo (UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA, 2018).

Cabe ressaltar que o PET é um instrumento pedagógico específico da Licena, que foi criado a partir da experiência vivenciada com o Plano de Estudo no primeiro ano da Licena. Uma diferença marcante entre o PE e o PET consiste na abrangência e no objetivo, pois enquanto o PE abrange o estudo da Família-Comunidade e a formação integral do jovem, o PET envolve o estudo da Comunidade-Território, visando a formação do educador do campo.

Desenvolvido nos dois primeiros anos do curso, o PET é o instrumento pedagógico central que integra estudo e pesquisa, visando aprofundar a compreensão dos educandos sobre os seus territórios de origem, a partir dos temas abordados nas disciplinas do curso. Ao longo do percurso formativo, o conjunto dos quatro PETs (I, II, III e IV) favorece a produção de conhecimentos e de proposições educativas que são aprofundadas especialmente nos Estágios Supervisionados e no Trabalho de Conclusão de Curso, potencializando, assim, a formação de educadores na Licena (UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA, 2019).

A Colocação em Comum também é um instrumento pedagógico utilizado na Licena, nos diferentes tempos e espaços formativos, visando a socialização dos PETs e a sistematização dos conhecimentos adquiridos na realidade de vida pelos educandos, sempre em articulação com os componentes curriculares do curso. A Colocação em Comum possibilita aos educandos e educadores uma melhor compreensão sobre o papel do educador do campo enquanto sujeito responsável pela proposição e resolução de questões relacionadas à educação, à vida no campo e à sociedade em geral (UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA, 2018).

Outro instrumento pedagógico importante na Licena é o ATC, criado sob inspiração das Visitas de Estudo, um instrumento utilizado pelas EFAs. Na Licena, o ATC consiste na realização de visitas pedagógicas aos territórios de origem dos educandos, envolvendo os grupos de educadores e de educandos na realização do objetivo comum de conhecimento da realidade de vida e de trabalho dos educandos da Licena e na integração desse conhecimento aos conteúdos curriculares. Ele conta ainda com a articulação com PET, de maneira a



promover a problematização e a contextualização do processo formativo em vivências interdisciplinares e integradas aos modos de vida dos educandos. Vale destacar que, o ATC é realizado nos territórios de origem dos educandos, no período de três a quatro dias, a cada semestre letivo.

Durante o ATC, são realizadas várias atividades: a Colocação em Comum dos PETs e o levantamento de temas e questões para aprofundamento posterior durante o Tempo Universidade; a realização de oficinas; as visitas de estudo e o Seminário de Educação do Campo e Agroecologia. Os espaços de vivência são organizados para permitir a articulação entre os conteúdos e temas estudados no semestre letivo, buscando promover um processo formativo articulado às lutas e demandas vivenciados pelos educandos em seus territórios camponeses.

Além dos instrumentos pedagógicos elencados, a Licena criou e implementou um conjunto de estratégias de cunho cultural, artístico, científico, político e acadêmico como espaços formativos do Tempo Universidade. A cada Tempo Universidade, essas estratégias visam fortalecer a dinâmica de formação por alternância a partir dos diálogos e debates acerca dos modos de produção de vida, cultura, saberes e as lutas dos povos do campo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Revisitando a trajetória da Licenciatura em Educação do Campo da Universidade Federal de Viçosa, a partir dos documentos e bibliografias consultadas, um dos primeiros aspectos a serem destacados refere-se ao trabalho coletivo desenvolvida na Licena. Um trabalho coletivo que foi sendo consolidado a partir de imersões e reuniões pedagógicas e administrativas, envolvendo ações conjuntas e compartilhadas como: a elaboração do calendário letivo e dos cronogramas de cada Tempo Universidade (TU) e Tempo Comunidade (TC); a elaboração e planejamento dos instrumentos pedagógicos da Alternância; o planejamento das aulas e de cada espaço coletivo do TU e sua Avaliação; a definição das rotas do Acompanhamento do Tempo Comunidade, a articulação, planejamento e avaliação de cada rota do ATC; e a sistematização e avaliação de tempos e espaços formativos. Esse trabalho coletivo dos docentes e colaboradores da Licena foi fundamental não apenas para a implementação do PPC do curso, mas também para o fortalecimento da formação por alternância e consolidação do curso na UFV.

Um outro aspecto a ser destacado, refere-se à etapa de constituição da Licena na UFV, quando o curso passou a vivenciar um desafio novo: buscar alternativas para assegurar o seu funcionamento, a sua proposta pedagógica, assim como o acesso e a permanência dos educandos no curso. Diante das restrições de recurso financeiro impostas às universidades públicas pelo governo federal com os crescentes cortes no orçamento das universidades, em abril de 2017, a Reitoria da UFV designou uma Comissão Técnica com a finalidade de avaliar a Licena e, ainda, de propor alternativas para as ações previstas no PPC, considerando as demandas específicas da Licena e as restrições de ordem orçamentária e financeira da Universidade (UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA, 2017).

Analisando o relatório dessa Comissão Técnica foi possível identificarmos avanços e retrocessos diversos em relação ao curso. Com relação aos avanços, destacamos uma maior compreensão da UFV sobre a política pública denominada Procampo, assim como da própria



Licena enquanto um curso de graduação permanente da instituição; o reconhecimento do PPC da Licena; e a manutenção da assistência estudantil. Em termos de retrocesso, identificamos a proposta de redução de três para dois Tempos Universidade em cada semestre letivo, alterando assim o ritmo da alternância do curso e, ainda, a restrição dos locais de realização do Tempo Comunidade apenas para o Estado de Minas Gerais.

A mudança no ritmo de alternância impactou negativamente a organização do trabalho pedagógico, o desenvolvimento dos instrumentos pedagógicos e o processo ensino aprendizagem. Entre os anos de 2018 e 2019, os documentos revelam um número recorde de reprovações e de evasão dos educandos do curso. Muitos deles não conseguiram permanecer na universidade durante o TU, pelo fato de terem que se ausentar por um período mais longo das suas atividades laborais. Além disso, existem indícios de que o intervalo mais extenso entre o TU e o TC também interferiu negativamente na dinâmica dos estudos e pesquisas dos educandos. A despeito desse retrocesso no processo de formação, a coordenação do curso encaminhou um documento para diferentes instâncias da UFV e, a partir de diálogos diversos, conseguiu no ano de 2020, o calendário da Licena retornasse a três Tempos Universidade por semestre, valorizando assim a dinâmica de formação por alternância, o processo educativo e o acesso e permanência dos educandos no curso.

E em relação a formação por alternância da Licena, nossas pesquisas também identificaram ao longo da história do curso na UFV um conjunto das ações e processos pedagógicos implementados, particularmente o ritmo da alternância e os instrumentos pedagógicos utilizados, foi objeto de ressignificações e mudanças que, realizadas a partir do acúmulo de conhecimentos dos diferentes sujeitos integrantes da formação, de diálogos e de trabalho coletivo, tem buscado atender as especificidades e demandas do curso. E neste aspecto, cabe destacar que a formação por alternância proposta pela Licena, não se restringindo à uma perspectiva de alternar tempos e espaços formativos, visa desenvolver um processo de formação que integrando os dois tempos formativos – TU e TC, em todos os níveis do campo educativo. Uma formação que, buscando a integração entre os conteúdos dos diferentes tempos e espaços da formação (SILVA, 2012), tem como propósito vincular a realidade dos educandos aos tempos educativos, de maneira a problematizar e aprofundar os conhecimentos da matriz formativa do curso.

Finalizando, é importante destacar que no ano de 2019 o curso da Licena foi avaliado e reconhecido pelo MEC, tendo obtido o conceito máximo, equivalente à nota cinco. Essa foi a primeira avaliação pela qual o curso foi submetido desde a implantação da sua primeira turma. Um curso que, ao longo de sete anos de existência, recebeu 603 educandos de diversas origens, regiões e estados brasileiros e formou 188 educadores para atuação no ensino de ciências da natureza nos anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio, assim como para gestão de processos educativos escolares e não escolares.

AGRADECIMENTOS

À Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG) e ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). Secretaria de Educação e Diversidade. Minuta original Licenciatura (Plena) em Educação do Campo. Brasília, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). Edital SESU/SETEC/SECADI nº 2, de 31 de agosto de 2012. Brasília, 2012. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=11569-minutaeditais-selecao-ifesifets-03092012&categoryslug=setembro-2012->. Acesso em 20 de março de 2019.

CARVALHO, Josiane das Graças. A Formação por Alternância na Licenciatura em Educação do Campo da UFV: experiências e representações sociais dos educandos. 2017. 133f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Viçosa. Viçosa. Disponível em: <<https://www.locus.ufv.br/bitstream/123456789/24552/1/texto%20eto.pdf>>. Acesso em 02 de março de 2020.

LOPES, Natália Cristina. Trajetórias Escolares dos Licenciandos em Educação do Campo da UFV. 2016. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Viçosa, Viçosa. Disponível em: <<https://www.locus.ufv.br/bitstream/123456789/21642/1/textocompleto.pdf>>. Acesso em 09 de dezembro 2019

MOLINA, Mônica Castagna. Expansão das Licenciaturas em Educação do Campo: desafios e potencialidades. Educar em Revista, Curitiba, n. 55, p. 145-166, jan./ mar. 2015. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/er/n55/0101-4358.pdf>>. Acesso em 20 de março de 2016.

MOLINA, Mônica Castagna; HAGE, Salomão Mufarrej (Org.). Licenciaturas em Educação do Campo: resultados da pesquisa sobre os riscos e potencialidades de sua expansão. 1ª polis: LANTEC /CED/UFSC, 2019. v. 1. 480p.

SILVA, Lourdes Helena da. As experiências de formação de jovens do campo: alternância ou alternâncias? Curitiba: Editora CRV, 2012.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA (UFV). Edital de Processo Seletivo Curso Presencial de Licenciatura em Educação do Campo. Viçosa, 2014, 13p.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA (UFV). Edital de Processo Seletivo Curso Presencial de Licenciatura em Educação do Campo. Viçosa, 2015, 15p.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA (UFV). Relatório da Comissão Técnica instituída pela Portaria nº 0464, de 25/04/2017. Viçosa, 2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA (UFV). Projeto Pedagógico de Curso: Licenciatura em Educação do Campo. Viçosa, 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA (UFV). Instrumentos Pedagógicos. Curso de Licenciatura em Educação do Campo - Ciências da Natureza. V